

Bird discutirá programa dos EUA na terça

Beatriz Abreu

BRASÍLIA — O staff do Banco Mundial (Bird) se reúne na próxima terça-feira, em Washington, para discutir o papel da instituição no programa idealizado pelo governo dos Estados Unidos para uma solução da dívida externa dos países em desenvolvimento. Divulgado na última sexta-feira pelo secretário do Tesouro norte americano, Nicholas Brady, o programa confere ao Bird e ao Fundo Monetário Internacional (FMI) a responsabilidade de garantir recursos que viabilizem, ao mesmo tempo, a redução do estoque e dos encargos da dívida.

A realização desta reunião antecipou o retorno do representante brasileiro junto ao Bird, Pedro Malan, que ontem seguiu para os Estados Unidos e no final da próxima semana retorna a Brasília para fazer um balanço das posições que a instituição assumirá neste novo cenário internacional. "O tema básico da reunião de diretoria do Banco Certamente será a proposta norte americana", revelou Malan lembrando que cresce no corpo técnico e político do Banco Mundial a expectativa de se conquistar uma posição própria no contexto financeiro dos países em desenvolvimento. "Pode ser que agora se consiga o momento oportuno para deslanchar as teses próprias do Banco Mundial em relação a dívida externa", insistiu, sem querer revelar, entretanto, em que pontos o Bird poderá reforçar o posicionamento adotado pelo governo norte americano.

A posição definida nesta reunião será levada a assembléia anual do Bird e FMI no próximo mês, quando todas as atenções se voltarão para o detalhamento do novo programa de redução do estoque da dívida dos países. O governo brasileiro tem suas teses próprias. Mas também aguardará o próximo mês para tentar viabilizar um caminho mais rápido a redução da dívida brasileira próxima dos US\$ 112 bilhões.

Apesar das dificuldades enfrentadas a partir dos entraves na liberação dos US\$ 500 milhões para o setor elétrico, Pedro Malan acena com bons resultados nas negociações com o Bird na busca de novos recursos. "Os entendimentos caminham no sentido positivo", comentou. Lembrou, por exemplo, da proposta da instituição que pretende viabilizar negócios da ordem de US\$ 1 bilhão, com desembolsos nos próximos 18 meses, além de acelerar as discussões para a liberação de US\$ 500 milhões para o empréstimo setorial de reforma do comércio exterior e outros US\$ 500 milhões para o setor financeiro.